



Johannes Hessen

# TEORIA DO CONHECIMENTO

---

Claudione Fernandes de Medeiros

Gabriel M. Vespucci

Gabriela de Oliveira Cancillier

Karenina Cardoso Matos

Timóteo Schroeder

## Johannes Hessen

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo



- Filósofo e Teólogo católico alemão;
- Estudou na faculdade Augustinianum Gaesdonck em teologia e filosofia;
- Em 1916 apresenta sua tese de doutorado em teologia: St. Agostinho após a fundação do conhecimento;
- Em 1918 apresenta sua tese de doutorado em filosofia neo-kantiana da religião;
- 1921 Hessen começou suas atividades de ensino e investigação;
- Em 1928, em confronto com a Igreja, houve a proibição de seu livro "a filosofia de Tomás de Aquino e a epistemologia";
- Hessen, dependente dos valores da tradição ocidental, e rejeitando o darwinismo social e outras ideologias do nacional-socialismo;
- Depois de muitos conflitos, em 1954, foi restituído ao seu antigo cargo de professor;
- em 1969, foi nomeado pelo Papa Paulo VI prelado papal honorário.

Figura 01: Johannes Hessen (1889 – 1971).

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dógmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## Teoria do Conhecimento

- Escrito por Johannes Hessen em 1925;
- Em Portugal, é traduzido como "Teoria do Conhecimento" e publicado em 1978;
- Em 1999, pela Editora Martins Fontes [São Paulo, SP], é publicada no Brasil nova tradução homônima, tendo sido traduzida por João Vergílio Gallerani Cuter, professor de lógica e filosofia da linguagem da Universidade de São Paulo.



Figura 02: capa de Erkenntnistheorie

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dógmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## Prefácio

- O livro é uma reunião das aulas proferidas por Hessen na Universidade de Colônia (ALE), entre 1921 e 1925.
- Linguagem simples com o intuito de apresentar não soluções absolutas, mas o sentido dos problemas e as diferentes possibilidades de solução, com clareza e de forma pormenorizada, sem renunciar à crítica e à tomada de posição.
- O autor tem uma convicção:

**"o sentido último do conhecimento filosófico não é tanto solucionar enigmas quanto descobrir maravilhas" (HESSEN, 1999, p. 1)**

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dógmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

### Características distintivas da obra:

- coloca o método fenomenológico a serviço da teoria do conhecimento;
- aborda detalhadamente o problema da intuição, ao contrário da maior parte das exposições (ao longo do texto e especialmente em "IV. Os tipos de conhecimento");
- não trata apenas da teoria geral do conhecimento (Parte 1), mas também da especial (Parte 2).

"Que este trabalho possa estimular o interesse hoje redivivo pelas questões filosóficas!" (HESSEN, 1999, p. 1)

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dógmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## 1. A essência da filosofia:

“A teoria do conhecimento é uma disciplina filosófica. Para determinar seu lugar no conjunto da filosofia, devemos partir de uma definição da essência da filosofia. Como chegar, porém, a essa definição?” (HESSEN, 1999, p. 3)

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dógmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

- Métodos [no discurso, são tentativas demonstradas passo-a-passo]:
- **1ª etapa: Etimologia da palavra:** filosofia em grego é *amor à sabedoria* ou em outras palavras: *aspiração ao saber, ao conhecimento*. **RESULTADO: DEFINIÇÃO MUITO GENÉRICA.**
- **2ª etapa: Definições da essência da filosofia segundo filósofos ao longo da história:**
- Exemplos:
  - pura e simplesmente ciência – Platão e Aristóteles;
  - aspiração à excelência – estóicos;
  - aspiração à felicidade – epicuristas;
  - ciência dos princípios – Christian von Wolff**RESULTADO: MUITO DIVERGENTES.**

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dógmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

### 3ª etapa: voltar ao fato histórico da filosofia:

- à luz de Dilthey (1833-1911), a partir de uma **representação geral** que pessoas cultas historicamente fazem da filosofia: "deve-se primeiramente buscar um conteúdo comum nos sistemas em que se forma a representação geral da filosofia" (HESSEN, 1999, p. 4). A humanidade sempre considerou os **sistemas filosóficos** [Platão e Aristóteles, Descartes e Leibniz, Kant e Hegel] como produtos espirituais e filosóficos e, também, **como a essência da filosofia**;
- em comum há: (1) uma atração pelo todo, um direcionamento à totalidade das coisas: **o caráter da universalidade** somado à (2) atitude intelectual, de pensamento, de cognição do filósofo: **o caráter racional**;
- **RESULTADO: AINDA INSUFICIENTE**, mas agora é possível buscar o desenvolvimento histórico da filosofia para o enriquecimento do conceito.



Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dógmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

- Sócrates e Platão: auto-reflexão do espírito a respeito de seus mais altos valores teóricos e práticos: o verdadeiro, o bom e o belo. **Visão de si do espírito.**
- Estóicos e Epicuristas: questões práticas: vida, leis, virtude. Filosofia de vida. **Auto-reflexão do Espírito.**
- Kant: **auto-reflexão universal do espírito, visão de si do espírito.**
- Neokantismo: aprofundamento da **filosofia kantiana**, mas excessivamente formalista e metodologista.



- Aristóteles: conhecimento científico e em seu objeto, o ser. No seu núcleo há uma ciência universal do ser: a *filosofia primeira* [a metafísica]. Outra fisionomia, portanto. **Visão de mundo.**
- Sistemas Modernos [Descartes, Espinoza e Leibniz]: **filosofia reaparece como visão de mundo.**
- Idealismo alemão [Hegel, século XIX]: **retoma o tipo aristotélico.**
- Bases para uma **renovação do tipo aristotélico**: metafísica indutiva x filosofia da intuição [fenomenologia]

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dógmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

- Percebe-se, então, na história da filosofia, um movimento pendular entre **visão de si e visão de mundo**.

### RESULTADO:

além do enfoque da totalidade e do caráter cognoscitivo, tem-se um direcionamento ao macrocosmo e ao microcosmo.

visão de si *versus* visão de mundo  visão de si + visão de mundo

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

Assim, a filosofia representa a:

- **"*auto-reflexão do espírito* sobre seu comportamento valorativo teórico e prático e, igualmente, aspiração a uma inteligência das conexões últimas das coisas, a uma *visão racional de mundo*"** (HESSEN, 1999, P. 9).
- Isso, mais a relação de meio [auto-reflexão] e fim [imagem de mundo] que nos mostram Platão e Kant, resulta na filosofia como:
- **"a tentativa do espírito humano de atingir uma *visão de mundo*, mediante a *auto-reflexão* sobre suas funções valorativas teóricas e práticas"** (HESSEN, 1999, P. 9).
- Chegou-se a essa definição por procedimento indutivo [da experiência à teoria, dos efeitos à causa]. Agora, por dedução [de premissas aceitas a conclusões], é necessário situar a filosofia no contexto das funções superiores do espírito e da cultura: **ciência, arte, religião e moral.**

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dógmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## MORAL, CIÊNCIA, RELIGIÃO e ARTE

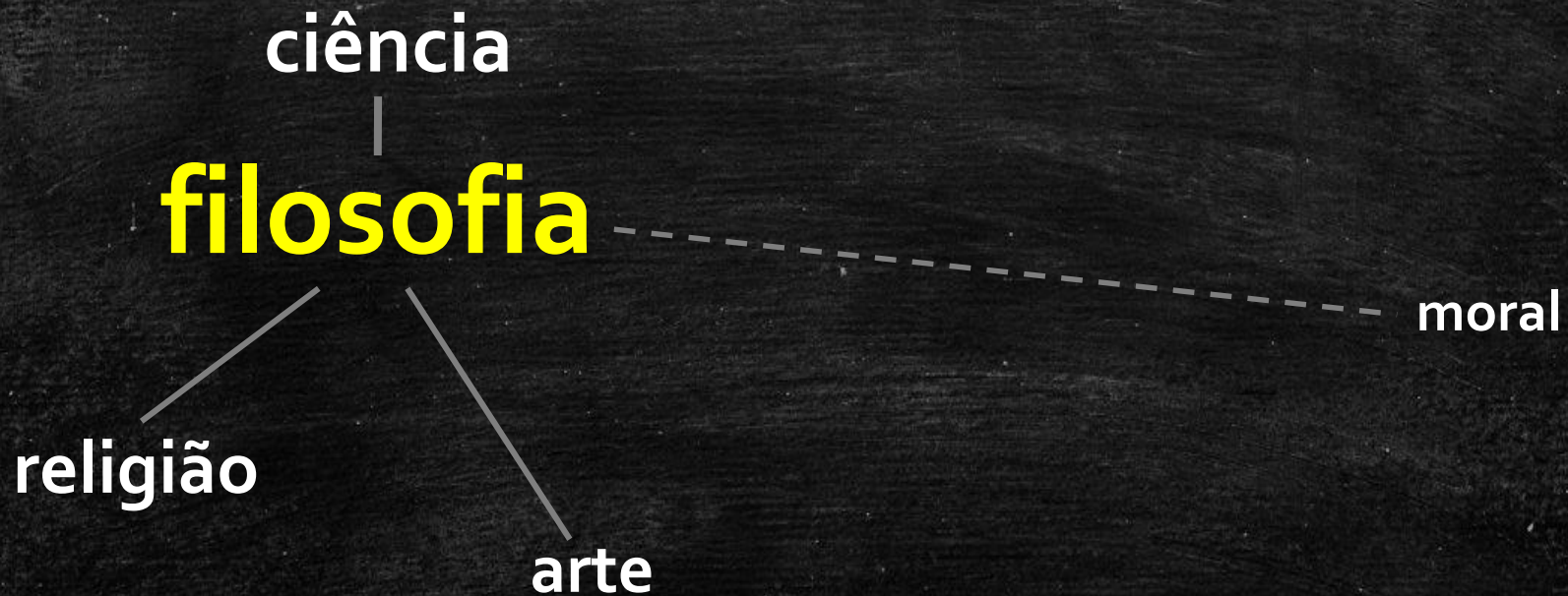
- **Moral** é a função mais afastada da filosofia: diz respeito ao lado prático da existência humana. Filosofia, o lado teórico do espírito humano.
- **Ciência** e filosofia se aproximam: ciência vai ao encontro dos domínios parciais da realidade; filosofia é dirigida à totalidade. Ambas são baseadas na função pensamento do espírito humano. Do ponto de vista científico, filosofia seria ciência universal, enquanto ciência seria ciência particular.
- **Religião e arte**, assim como a filosofia, querem solucionar os enigmas do mundo e da vida. Mas visões de mundo brotam de (1) fé religiosa, subjetiva, vivência [totalidade do real e do ser]; (2) de vivência e intuição, não pelo intelecto, voltada a um ser e um acontecer concretos e não à totalidade da vida [apenas representação da totalidade do real]; e (3) do conhecimento racional.

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

- Completo o processo de definição da essência da filosofia, suas faces perante os domínios da cultura são assim distribuídos:



Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## DIVISÃO DA FILOSOFIA EM SUAS DIFERENTES DISCIPLINAS

A Filosofia é auto-reflexão do espírito sobre seu comportamento valorativo teórico e prático.

Enquanto reflexão sobre o comportamento teórico  
CIÊNCIA

Enquanto reflexão sobre o comportamento prático do espírito  
VALOR NO SENTIDO ESTRITO

A filosofia é teoria do conhecimento científico – teoria da ciência

A filosofia é a teoria do valor.

**“A auto-reflexão do espírito é um meio para atingir uma visão de mundo. Assim, em terceiro lugar, a filosofia é teoria da visão de mundo” (HESSEN, 1999, p. 12).**

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dógmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

- Divisão do campo da filosofia em três partes:

### 1. TEORIA DA CIÊNCIA

### 2. TEORIA DO VALOR

### 3. TEORIA DA VISÃO DE MUNDO

Decomposta em Metafísica e em teoria da visão de mundo em sentido estrito - investiga questões que se referem a Deus, liberdade e imortalidade.

Divide-se em valores éticos, valores estéticos e valores religiosos.  
3 disciplinas: ética estética e filosofia da religião.

Decomposta em teoria formal (lógica) e doutrina material da ciência (teoria do conhecimento).

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## TEORIA DO CONHECIMENTO

- É uma parte da teoria da ciência;
- Sua definição é como teoria material da ciência ou como teoria dos princípios materiais do conhecimento humano;
- Dirige-se aos pressupostos materiais mais gerais do conhecimento científico;
- Se fixa na referência objetiva do pensamento, em sua relação com os objetos;
- Pergunta sobre a verdade do pensamento, sobre sua concordância com o objeto;
- Teoria do pensamento verdadeiro, se opondo à lógica, definida como teoria do pensamento correto;

**Philosophia fundamentalis - Ciência Filosófica Fundamental**



Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

- GERAL: investiga a relação do pensamento com o objeto em geral.



## TEORIA DO CONHECIMENTO



- ESPECIAL: investiga os axiomas e conceitos fundamentais em que se exprime a referência de nosso pensamento aos objetos.

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

- Só na Idade Moderna que a teoria do conhecimento aparece como disciplina independente.



## John Locke, filósofo inglês

Principal obra: An Essay concerning Human Understanding (Um ensaio de compreensão humana), 1690: trata sistematicamente as questões referentes à origem, à essência e à certeza do conhecimento humano.

- 1765 – Leibniz: Nouveaux essais sur l'entendement humain – tentativa de refutar o ponto de vista epistemológico de Locke;
- Inglaterra, 1710 – George Berkeley: A Treatise concerning the Principles of Human Knowledge;
- 1739/40 – David Hume: A Treatise on Human Nature; Enquiry concerning Human Understanding (1748);

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

- **FILOSOFIA CONTINENTAL – IMMANUEL KANT**



Aparece como o verdadeiro fundador da teoria do conhecimento.

- Crítica da razão pura (1781): tentativa de fornecer uma fundamentação crítica ao conhecimento das ciências naturais.

### **MÉTODO TRANSCENDENTAL**

- Pergunta como é possível o conhecimento, sobre quais fundamentos, sobre quais pressupostos ele repousa.

Filosofia de Kant: transcendentalismo ou criticismo

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

- Em contraposição aos tratamentos metafísicos da teoria do conhecimento



NEOKANTISMO, surgido na década de 1860

- Separar o questionamento metafísico do epistemológico.

**Desenvolveu a TEORIA KANTIANA DO CONHECIMENTO**

- A unilateralidade de questionamento que foi provocado fez surgirem muitas correntes epistemológicas contrárias;
  - Hoje se encontram uma enorme quantidade de direcionamentos epistemológicos.

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

1. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## A teoria do conhecimento

- É uma interpretação e uma explicação filosófica do conhecimento humano.

Qualquer explicação ou interpretação deve ser precedida de uma observação e de uma descrição exata do objeto.

### 1. Método psicológico

1. Investiga os processos mentais concretos em seu curso regular e em suas relações com outros processos;

### 2. Método de fenomenológico

2. Procura apreender a essência geral no fenômeno concreto. Ou seja, "o método não descreve um processo de conhecimento determinado, ...mas aquilo que é essencial a todo conhecimento, aquilo em que consiste sua estrutura geral" (HESSEN, 1999, p. 19)

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## 1. Sujeito

x

O dualismo do sujeito e do objeto pertence à essência do conhecimento. Ao mesmo tempo, a relação entre os dois elementos é uma relação recíproca (correlação) (HESSEN, 1999, p.20)

## 2. Objeto

Ser sujeito é algo completamente diverso de ser objeto. A função do sujeito é apreender o objeto; a função do objeto é ser apreensível e ser apreendido pelo sujeito (HESSEN, 1999, p. 20)

Dividimos os objetos em **reais** e **ideais**:

Os **reais** são todos que são dados na experiência externa ou interna ou são inferidos a partir dela;

Os **ideais** aparecem como irrealis, meramente pensados. Ex: as estruturas matemática, o números, etc.

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## Os três elementos principais do conhecimento:

**Pelo sujeito, o fenômeno do conhecimento confina com a esfera psicológica;**

Não é porém o sujeito que é pura e simplesmente determinado, mas apenas a imagem nele, do objeto.

**Pela imagem, com a esfera lógica; Pelo objeto, com a ontológica;**

A imagem é objetiva na medida em que carrega consigo as características do objeto. Diferente do objeto, ela está, de um certo modo, entre o sujeito e o objeto. Ela é o meio com o qual a consciência cognoscente apreende seu objeto.

Nem a psicologia, nem a lógica, nem a ontologia são capazes, portanto, de resolver o problema do conhecimento, que é algo completamente peculiar e independente.

" A relação objetual de nosso pensamento, a relação entre sujeito e objeto, não cabe em nenhuma das três disciplinas mencionadas e funda, portanto, uma nova disciplina, a teoria do conhecimento. Sendo assim, o exame fenomenológico também conduz ao reconhecimento da teoria do conhecimento como uma disciplina filosófica autônoma (HESSEN, 1999, p. 25).

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

1. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

**O conhecimento é uma afiguração do objeto e a verdade do conhecimento consiste numa concordância da "imagem" com o objeto.**



O método fenomenológico só pode oferecer uma descrição do fenômeno do conhecimento. Com base nessa descrição fenomenológica, deve-se buscar uma explicação e uma interpretação filosóficas, uma teoria do conhecimento. Essa é a verdadeira tarefa da teoria do conhecimento (HESSEN, 1999, p. 26)

**Fenomenologia do conhecimento e teoria do conhecimento são coisas distintas.**



Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

1. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

A fenomenológica tem a capacidade unicamente de trazer à luz a fatalidade da concepção natural, jamais de decidir a respeito de seu direito, de sua verdade. Essa questão crítica permanece fora de sua esfera de competência. Esse pensamento também pode ser expresso dizendo-se que a fenomenológica é um método, mas não é uma teoria do conhecimento (HESSEN, 1999, p. 26).

A descrição do fenômeno do conhecimento tem uma significação apenas preparatória. Sua tarefa não é resolver o problema do conhecimento, mas conduzir-nos até o problema. A descrição fenomenológica pode e deve descobrir e trazer à nossa consciência os problemas que se apresentam no fenômeno do conhecimento (HESSEN, 1999, p. 26).

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

1. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## Os cinco problemas principais contidos nos achados fenomenológicos:

1.0 conhecimento significa uma relação entre sujeito e objeto. A pergunta que imediatamente se faz é se essa concepção da consciência natural é justificada, se ocorre realmente esse contato entre sujeito e objeto. Será o sujeito realmente capaz de apreender o objeto? Essa é a questão sobre a possibilidade do conhecimento humano (HESSEN, 1999, p. 27);

2. Quando consideramos mais de perto a estrutura do sujeito cognoscente. Essa estrutura é dualista. Distinguimos correspondentemente um conhecimento espiritual e um conhecimento sensível. A fonte do primeiro é a razão; a do segundo, a experiência. A fonte e o fundamento do conhecimento humano é a razão ou a experiência? Essa é a questão sobre a origem do conhecimento (HESSEN, 1999, p. 26);

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

1. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

3. Determinação do sujeito pelo objeto. Porém, segundo alguns teóricos do conhecimento definiram a relação num sentido diametralmente oposto. Segundo eles, a situação real é exatamente inversa: não é o objeto que determina o sujeito, mas o sujeito que determina o objeto. Pergunta-se qual das duas interpretações do conhecimento humano é a correta. De forma abreviada, podemos chamar esse problema de questão sobre a essência do conhecimento humano (HESSEN, 1999, p. 27);

4. Apreensão racional do objeto. O que se pergunta é se, além desse conhecimento racional, existe um outro, de outro tipo, um conhecimento que, por oposição ao conhecimento racional- discursivo, poderíamos chamar de intuitivo. Essa é a questão sobre os tipos de conhecimento humano (HESSEN, 1999, p. 27);

5. A questão sobre o critério da verdade. Se existe conhecimento verdadeiro, como posso reconhecer sua verdade? Qual o critério que me diz em cada caso se um conhecimento é verdadeiro ou não (HESSEN, 1999, p. 28).

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

- *Dogmatismo* (do grego *dóigma*, doutrina estabelecida)



Segundo o autor, seria a posição epistemológica para a qual o problema do conhecimento não chega a ser levantado.



- A possibilidade do contato entre **sujeito e objeto** são pressupostas (HESSEN, 1999)

- "...o sujeito apreende seu objeto, ...a consciência cognoscente apreende aquilo que está diante dela. Esse ponto de vista é sustentado por uma confiança na razão humana." (HESSEN, 1999, p. 29)

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

- Considerando a atitude do homem ingênuo, o dogmatismo é, tanto psicológica como historicamente, o primeiro e mais antigo dos pontos de vista (Pré-socráticos: filósofos jônios da natureza, Heráclito, os pitagóricos).

“Os objetos do conhecimento nos são dados como tais, e não pela função mediadora do conhecimento.” (HESSEN, 1999, p. 29)

- Os sofistas levantam pela 1ª vez o problema do conhecimento e reconhecem o dogmatismo como impossível no campo da filosofia.
- Para Kant “ *Dogmatismo é o proceder dogmático da razão pura, sem a crítica de sua própria capacidade*”.

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

▪ *Extrema se tangunt!* Os extremos se tocam!



Ceticismo (de *sképtesthai*, **considerar examinar**).



- Contesta a possibilidade de contato entre sujeito e objeto como auto-evidente.
  - Para o ceticismo, o sujeito não seria capaz de apreender o objeto.
    - Devemos nos abster de toda e qualquer formulação de juízos.
  - Não enxerga o objeto – atenta unilateralmente ao sujeito, à função cognoscente.

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

Segundo o autor, no ceticismo, todo **conhecimento é condicionado por peculiaridades do sujeito** e de seus órgãos de conhecimento, bem como por circunstâncias externas (meio ambiente, cultura).

''  
Fundador: *Pirro de Élis* (360-270 a.C)  
Em dois juízos contraditórios, ambos são verdadeiros.



Negação das leis lógicas do pensamento - ao princípio da contradição

Ceticismo médio ou acadêmico de Arcesilau e Carnéades: Não há certeza no sentido estrito, apenas verossimilhança - parecer verdadeiro

O ceticismo moderno aparece de modo mais específico. Com o filósofo *Montaigne* (sec. XVI) nos deparamos com um **ceticismo ético** e em com *Descartes* se destaca a **dúvida metódica**.

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## CONTRADIÇÃO

Conforme relata Hessen, O ceticismo radical ou absoluto é autodestruidor por afirmar que o conhecimento é impossível. Ao afirmar tal perspectiva, o expressa um conhecimento.

DOGMATISMO

VS

CETICISMO

“Enquanto o dogmatismo enche o pensador e o pesquisador de exagerada confiança em face da capacidade da razão humana, o ceticismo mantém desperto o sentimento do problema. Crava o agulhão da dúvida no peito do filósofo, fazendo que este não se aquiete diante das soluções já dadas a um problema, mas continue lutando por soluções novas e mais profundas. (HESSEN, 1999, p. 36)



Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

CETICISMO



Não há verdade alguma.

SUBJETIVISMO / RELATIVISMO



A verdade certamente existe , mas é limitada em sua validade.

No fundo também negam a verdade, pois contestam a sua validade universal. (HASSEN, 1999, p. 38)

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## NÃO HÁ VERDADE UNIVERSALMENTE VÁLIDA

### SUBJETIVISMO

**RESTRINGE A VALIDADE DA VERDADE:**  
**Ao sujeito que a conhece e a julga.**

### RELATIVISMO

**RESTRINGE A VALIDADE DA VERDADE:**  
**Aos fatores externos, como o meio ambiente, espírito da época, e o fator cultural.**

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## QUANTO AO SUBJETIVISMO:

### SUBJETIVISMO INDIVIDUAL

#### INDIVÍDUO HUMANO

O juízo vale apenas para o sujeito individual que o formula.

### SUBJETIVISMO GENÉRICO

#### GÊNERO HUMANO

O juízo é válido para os seres humanos, mas falso para os outros seres.

SUBJETIVISMO GENÉRICO – é idêntico ao psicologismo ou antropologismo.

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## Subjetivismo ANTIGUIDADE:

### SUBJETIVISMO

### SOFISTAS

**“O homem é a medida de todas as coisas”.** (HESSEN, 1999, p. 37)

**SUBJETIVISMO GENÉRICO – é idêntico ao psicologismo ou antropologismo.**

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## CONTRADIÇÕES:

Afirmam não haver verdade alguma

É contra-senso falar de uma verdade que não seja universalmente válida.

**“O dilema consiste no seguinte: ou o juízo é falso e, então não vale para ninguém, ou é verdadeiro e, nesse caso, é válido para todos, tem validade universal.” (HASSEN, 1999, p. 38)**

**OU TEM VALIDADE UNIVERSAL OU NÃO HÁ VERDADE UNIVERSAL VÁLIDA?**

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## SUBJETIVISMO

**Toda verdade é subjetiva**

**Se atribui a validade universal a verdade subjetiva.**

## RELATIVISMO

**Toda verdade é relativa**

**Válida para todo sujeito pensante.**

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## PRAGMATISMO

**Abandona o conceito de verdade como concordância entre pensamento e ser.**

**VERDADEIRO SIGNIFICA O MESMO QUE ÚTIL, VALIOSO, PROMOTOR DA VIDA.**

## CETICISMO

**Negação da possibilidade do conhecimento.**

**Com o pragmatismo moderno, o ceticismo dá uma guinada para o positivo.**

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## PRAGMATISMO

**O homem é um ser prático, dotado de vontade, ativo, e não um ser pensante, teórico. (HASSEN, 1999, p. 40)**

Intelecto



Não foi dado ao homem para investigar e conhecer, mas para que possa orientar-se na realidade.



Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## PRAGMATISMO

### WILLIAM JAMES

Filósofo americano ligado à psicologia moderna e ao pragmatismo – (1842-1910)

Foi ele quem criou o nome pragmatismo.

### FRIEDRICH SCHILLER

Filósofo alemão (1759-1805)

Cunhou para ele o nome humanismo.

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## PRAGMATISMO

### FRIEDRICH NIETZSCHE

Filósofo alemão (1844-1900)

**“A verdade não é um valor teórico, mas uma expressão para a utilidade, para a função do juízo que é conservadora de vida e servidora da vontade de poder.”**

(NIETZSCHE apud HESSEN, 1999, p. 40)

### HANS VAHINGER

Filósofo alemão (1852-1933)

**“Também para ele, o homem é, antes de mais nada, um ser ativo. O intelecto não lhe foi dado para que conheça a verdade, mas para que aja.”** (HESSEN, 1999, p. 41)

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## PRAGMATISMO

### GEORG SIMMEL

Sociólogo alemão (1858-1918)

Também defendeu o pragmatismo. "...representações verdadeiras são 'aquelas que demonstram ser motivos para ações adequadas e favoráveis à vida.'" (HESSEN, p. 41)

### VERDADEIRO

Concordância entre pensamento e ser.



### ÚTIL

Essa concordância não é alcançada. Suposições sabidamente falsas.

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## PRAGMATISMO

### ERRO FUNDAMENTAL:

**Não enxergar a esfera lógica.**

**Desconhece o valor próprio – autonomia do pensamento humano.**

### O QUE HÁ DE BOM:

**Relação estreita entre conhecimento e vida.**

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## CRITICISMO

SUBJETIVISMO  
RELATIVISMO  
PRAGMATISMO



CETICISMOS



DOGMATISMO

CRITICISMO – Ponto de vista intermediário entre CETICISMO e DOGMATISMO

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

**CRITICISMO se aproxima do dogmatismo:**

**Está convencido de que o conhecimento existe e que a verdade existe.  
Confiança no conhecimento humano.**

**CRITICISMO se aproxima do ceticismo:**

**Põe à prova toda afirmação da razão humana e nada aceita inconscientemente.  
Desconfiança com relação a qualquer conhecimento determinado.**

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

**CRITICISMO está onde existe REFLEXÕES EPISTEMOLÓGICAS (saber bem).**

- **ANTIGUIDADE – Platão e Aristóteles, Estoicos;**
- **IDADE MODERNA – Descartes e Leibniz, Locke e Hume;**

**CRITICISMO – KANT é tido como fundador, que passou pelos dois outros pontos de vista: o dogmatismo e o ceticismo.**

Immanuel Kant – Filósofo prussiano (1724 – 1804)

**Criticismo – “...método da atividade de filosofar que investiga tanto a fonte de suas afirmações e objeções quanto os fundamentos sobre os quais repousam; um método que nos dá a esperança de atingir a certeza”. (KANT, apud HESSEN, 1999, p. 43)**

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

### CRITICISMO

Enquanto método  
Utilizado pelo filósofo

Para Kant são ambas as coisas

### CRITICISMO

Enquanto sistema  
Resultado objetivo

**CRITICISMO GERAL**– Reconhecer a teoria do conhecimento como disciplina filosófica autônoma e fundamental.

**SURGE A POSSIBILIDADE DA TEORIA DO CONHECIMENTO**



Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento - Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento - 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## TEORIA DO CONHECIMENTO

**Não está livre de pressupostos.  
PARTE DO PRESSUPOSTO DE QUE O CONHECIMENTO É POSSÍVEL.**

**INICIA UM EXAME CRÍTICO DOS FUNDAMENTOS DO CONHECIMENTO HUMANO,  
DE SEUS PRESSUPOSTOS E CONDIÇÕES MAIS GERAIS.**

Introdução: 1. A essência da filosofia - 2. A posição da teoria do conhecimento no sistema da filosofia - 3. A história da teoria do conhecimento

Primeira parte: Teoria geral do conhecimento – Investigação fenomenológica preliminar: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos

I. A possibilidade do conhecimento – 1. O dogmatismo - 2. O ceticismo  
3. O subjetivismo e o relativismo - 4. O pragmatismo - 5. O criticismo

## Referências Bibliográficas

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

JOHANNES Hessen. In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. Disponível em:  
<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Johannes\\_Hessen](http://pt.wikipedia.org/wiki/Johannes_Hessen)> Acessado em 01 de outubro de 2013.

## Lista de figuras

Figura 01: Johannes Hessen. Disponível em: <http://peoplecheck.de/s/johann+hessen>. Acessado em 01 de outubro de 2013

Figura 02: Capa de Erkenntnistheorie. Disponível em: <http://www.booklooker.de/B%FCcher/Johannes-Hessen+Erkenntnistheorie-Leitf%EAden-der-Philosophie-herausgegeben-von-Dozenten-der/id/Ao1jbpejo1ZZ2>. Acessado em 02 de outubro de 2013.



Johannes Hessen

# TEORIA DO CONHECIMENTO

---

Claudione Fernandes de Medeiros

Gabriel M. Vespucci

Gabriela de Oliveira Cancillier

Karenina Cardoso Matos

Timóteo Schroeder